Colaboração de Diversos

O Senador Fernandes Távora e o DNOCS
Carta a Eduardo Campos

RUI SIMÕES DE MENEZES[1]

1. "O Dept. Nac. de Obras Contra as Secas, por falta de um indispensável planejamento, não preencheu, até agora, os fins a que se destina, menos por culpa dos que o têm administrado, que pela desídia ou má vontade dos governos. Esse planejamento deveria abranger, não somente a captação das águas, mas também, a irrigação, a eletrificação, os meios de transporte, a industrialização (inclusive a mineração, a *Piscicultura* (destaque de R. S. Menezes), o reflorestamento, a recuperação do solo e tudo o mais que possa concorrer para a fixação do homem à terra, melhorando a agricultura e pecuária, base atual da economia nordestina, e sustentáculo indispensável das indústrias a serem desenvolvidas na vasta área do "Polígono das Secas".

2. Estas palavras escreveu-as o eminente Senador cearense Manuel do Nascimento Fernandes Távora, médico, nascido em Jaguaribe, no ano de 1877, ao editar o opúsculo "*O Nordeste e o Brasil*" (1957 – Edit. A. Batista Fontenele). Trazia o opúsculo o texto de dois discursos proferidos no Senado pelo eminente cearense, em junho 1957.

3. Destacamos alguns trechos (2.1) "É verdade que alguns de seus Diretores conseguiram imprimir a essas obras uma certa programação, como aconteceu com o Dr. Luiz Vieira. Aquele competente profissional não os poude realizar, abandonando o cargo."; (2.2) "Expuz ao Presidente Dutra a necessidade de empregar, na irrigação nordestina, o depósito da Caixa de Emergência. O Ministro da Viação, presente, declarou: – "Senador, o seu alvitre não tem mais razão de ser, pois que essa importância já está empenhada até 1951". Isso foi em 1947. – "Empenhada em que?" Perguntei-lhe. "Na cons-

(1) Engenheiro Agrônomo, renomado por seus estudos e trabalhos no campo da Piscicultura. Professor titular do Centro de Ciências Agrárias da UFC, autor de numerosos trabalhos especializados. Sócio Honorário do Instituto do Ceará.

trução da Estrada de ligação Rio-Bahia". Retirei-me. O Presidente ignorava a aplicação clandestina e de longa data, do dinheiro da Caixa de Emergência, *não sendo responsável pelo criminoso desvio da verba constitucional*. (destaque de R. S. de Menezes); (2.3) o Senador Francisco Gallotti, ex-Diretor Geral do DNOCS, em aparte ao Senador Fernandes Távora, esclarece que essa reserva fora feita para incrementar os trabalhos no Nordeste, principalmente o Plano de Irrigação; (2.4) "Também é de justiça salientar que o ilustre técnico Dr. Vinicius Berredo, sucessor do Dr. Luiz Vieira, tudo fez por seguir as diretrizes do seu antecessor, prestando, assim, bons serviços ao Nordeste" (aparteando, diz o Sen. Gallotti: – "V. Exa. faz justiça ao Dr. Vinicius Berredo"; e o Sen. Fernandes Távora complementa: – "Grande profissional e homem de bem").

4. Tivemos a honra de merecer a amizade do Dr. Vinicius de Berredo. Inteligência e cultura excepcionais, dedicou ele especial atenção ao Serviço de Piscicultura, nas gestões dos Drs. Antonio Carlos Estevão de Oliveira e Valdemar Carneiro de França. Sua conferência de 8 fev. 1950, no Instituto de Engenharia de São Paulo (pp. 41-88, do livro "*DNOCS – Pensamento e Diretrizes*", ed. DNOCS, ano 1984) é fundamental e merece renovada atenção. Referindo-se à Piscicultura, diz o Dr. Berredo: – "Os notáveis trabalhos, a partir de 1932, quando foi instalada a antiga Comissão Técnica de Piscicultura do DNOCS, tanto no campo de estudos e pesquisas, como na disseminação pelos açudes das espécies aconselháveis do meio nordestino ou alienígenas, são sobejamente conhecidos nos meios técnicos nacionais e estrangeiros".

5. Merece consulta a monografia do Prof. Assuero Ferreira (CAEN, Univ. Fed. Ceará) "*Em busca de um novo estilo de desenvolvimento para o Nordeste*" (1990 – *Planejamento e Políticas Públicas*, nº 4, dez. 1990). Escreve o Prof. Assuero Ferreira: – "No Nordeste, então, a intervenção planejada foi, em certo sentido, inócua ou exacerbadora de desigualdades pré-existentes na medida em que procedeu-se um processo de urbanização extremamente excludente do ponto de vista social e não superou o imobilismo estrutural sobrexistente no campo". – Fortaleza, 29 julho 1995.

Fortaleza, 12 julho 1995

Meu caro EDUARDO CAMPOS:

1. Em decorrência de nossa conversa telefônica de hoje, tomo a liberdade de sugerir escreva você mais um dos seus apreciados artigos, desta vez focando *Turismo e Tucunaré*. No estado de S. Paulo, vários empreendimentos turísticos estão sendo implantados à base da pesca esportiva do Tucunaré, "o melhor peixe de água doce da América do Sul" (opinião dos norte-americanos). Vale notar que, em

USA, a pesca esportiva gera dezenas de milhares de empregos, e recolhe centenas de milhões de dólares aos cofres públicos. Nos açudes Riachão, Pacoti e Gavião (administrados pela CAGECE) está bem aclimado o Tucunaré. Recentemente, nesses reservatórios, o Dr. Tarciso Medeiros Dias (tel. 224.5391), destacado pescador amador, colheu um Tucunaré de 3 Kg. Achamos que a CAGECE poderia aumentar suas rendas, seguindo o exemplo paulista.

2. Recapitulando: (2.1) o Serviço de Piscicultura trouxe o Tucunaré do Museu Goeldi (Belém, Pará) em 1938; (2.2) em 1940, remetemos o Tucunaré para a Estação de Piscicultura de Pirassununga, SP (cf. Hitoshi Nomura – 1976 – Histórico da Piscicultura no Brasil. *O Estado de S. Paulo, Supl. Centenário*, 14 fev. 1976, p. 3-6).

3. Nossos colegas do DNOCS, Osmar Fontenele, Expedito Araújo de Vasconcelos e Edmundo Albuquerque Duarte (1983 – Análise da depleção dos estoques de piranha (*Serrasalmus* Lacépède, 1803) em açudes do Nordeste. *Bol. Técn. DNOCS*, Fortaleza, v. 41, nº, pp. 5-26) demonstram que, em sete açudes públicos do DNOCS, onde é nativa a Piranha e onde foi introduzido o Tucunaré, "houve gradativa depleção dos estoques de piranha em seis dos sete reservatórios até sua total ausência da pesca"; e "ressaltando, no final, capturas crescentes de piranha onde não foram introduzidos Tucunarés". Osmar Fontenele (1915-93) e Rui Simões de Menezes (1917-0000) ingressaram na Comissão Técnica de Piscicultura, da antiga IFOCS (DNOCS a partir de 1945, Gov. Linhares, ainda estudantes do 4º ano da Escola de Agronomia do Ceará, por indicação do Prof. Prisco Bezerra ao cientista brasileiro RODOLPHO VON IHERING, a 1º setembro de 1937. Osmar e eu fomos os primeiros técnicos nordestinos a ingressar no setor de Piscicultura do DNOCS.

4. Retroagindo ao § 1, supra: (4.1) os jornais do Sudeste apenas se referem ao DNOCS com os mais baixos qualificativos; (4.2) *é preciso divulgar a contribuição do DNOCS, no setor da Piscicultura, para a Piscicultura do Sudeste*, e ainda, da América Latina (a FAO, na década de 1950, recomendava o nosso Serviço como modelo para a América Latina); (4.3) até 1982,-o Serviço havia publicado 723 trabalhos científicos e de divulgação).

5. Algumas pessoas acham que eu desperdiço tempo com a leitura de jornais. Eu retruco, dizendo que m. Prénant, na sua biografia do famoso Darwin, informava que este lia diariamente os jornais ingleses...

Um grande abraço e desculpa a verborragia do seu velho amigo e admirador.